

A Telesur e a Construção Simbólica da Integração Latino-Americana durante e depois da Era Chávez

Silvia Garcia Nogueira
Universidade Estadual da Paraíba
Alana Maria Ribeiro
Universidade Estadual da Paraíba

Resumo. Desde que foi criada, em 2005, a rede de comunicação com sede na Venezuela, Telesur, sempre esteve comprometida com a difusão de ideais bolivarianos, em especial o de integração regional. O presidente Hugo Chávez foi um de seus principais idealizadores e governou o país tendo como referencial a ideia de que o jogo político se confunde com o jogo midiático. A partir da morte de Chávez, a rede perde seu principal entusiasta. Em decorrência disso, lançam-se questões acerca dos próximos passos, rumos e caminhos a serem percorridos pela Telesur no que se refere à construção do projeto integracionista. Assim, este trabalho pretende analisar o papel da Telesur na construção simbólica da integração latino-americana, antes e depois da morte do ex-presidente, além de discutir o modo como tratou o tema da morte de seu líder. Para isso, será utilizada como fonte de pesquisa o site da rede.

Palavras-chave: Telesur; Integração Regional; Hugo Chávez; Nicolás Maduro.

The Telesur and the Symbolic Construction of Latin America Integration during and after Chávez Era

Abstract. Since it was created in 2005, Telesur, the communication network which headquarter is in Venezuela, has always been committed to the diffusion of Bolivarian ideals, especially on regional integration. The president Hugo Chávez was one of its most important masterminds. He governed the country having as reference the idea that the political game mingles to the media game. Since Hugo Chávez' death, the network lost his main enthusiast. Hence, questions regarding Telesur next steps, paths, and directions are being raised, in particular to the construction of the integrationist project. Therefore, this work intends to analyze Telesur's role on the symbolic construction of Latin America integration before and after Chávez death, and to discuss the way which Telesur approached the death of its leader. This paper will use the network's website as the source of research.

Key-words: Telesur; Regional Integration; Hugo Chávez; Nicolás Maduro.

1 Introdução

A *Televisión del Sur* (Telesur)¹ é uma rede de televisão multiestatal que, inserida no projeto de integração regional, tem o propósito de ajudar a construir uma identidade latino-americana. A Telesur foi idealizada pelo ex-presidente da Venezuela, Hugo Chávez, e a sua inauguração ocorreu no dia 24 de julho de 2005, data que corresponde ao dia de nascimento de Simón Bolívar, militar e líder político que buscou difundir os princípios de liberdade e união dos povos da América. Assim, os ideais de integração regional da Telesur se coadunam com tais princípios defendidos por Bolívar.

De acordo com os idealizadores dessa rede de televisão, um dos objetivos principais da Telesur é promover a integração da região latino-americana e caribenha. Para tanto, tem-se a necessidade de fortalecer os elementos de identidade entre os povos da região. Sendo assim, consideram que, a despeito da diversidade cultural, a região apresenta laços históricos de uma identidade latino-americana e que, portanto, esses laços devem ser fortalecidos.

Cabe ressaltar, conforme já explorado em outro lugar (Nogueira, 2012), a retomada dos ideais integracionistas com mais força pela República Bolivariana da Venezuela (RBV) no contexto do século XXI. No enfoque fornecido por Muller-Rojas (2001) quanto ao papel do “bolivarianismo” na contemporaneidade, não se trata nem de uma doutrina nem de um corpo teórico a ser utilizado para solucionar os problemas reais que a sociedade enfrenta, mas de um espaço no qual é atribuído um conteúdo metafórico à sociedade venezuelana. Nessa mesma linha, Lander (2005, p.195), relaciona-

¹ As informações básicas apresentadas sobre a Telesur foram extraídas do sítio eletrônico da emissora, www.telesurtv.net.

o mais a um “conteúdo simbólico integrador de reconstrução do sentido da história nacional e continental do que conteúdos propriamente ditos de um projeto político ou econômico para o país”.

Longe, no entanto, de constituir-se sem um respaldo concreto, o ideal de integração passa a ganhar um sentido formal alinhado aos ideais bolivarianistas, a partir da Constituição de 1999, como aponta Oliveira (2012). Para a autora, se na Constituição de 1961 a ênfase era dada à integração meramente econômica, na de 1999 suas possibilidades são ampliadas – tendo como base a ideia de uma identidade compartilhada pelos países – e passam a orientar a política externa venezuelana.

No que se refere ao papel dos meios de comunicação de massa nesse processo, é interessante observar que o discurso midiático homogeneizador de integração regional baseia-se na veiculação de símbolos e valores compartilhados por Estados que supostamente teriam um passado (experiências e memória) e um presente (ocupação de uma posição não-hegemônica na América) comuns. É precisamente nessa dimensão que tal ideal bolivariano de construção cultural de uma identidade latino-americana se coloca. Do mesmo modo, também é nela que se engendra a possibilidade de objetivação cultural do plano simbólico, no qual os discursos ou enunciados que carregam valores e interesses se transmitem em realidades culturais – vividas e compartilhadas pelos membros da comunidade (Nogueira 2009, 2012, 2012a).

Importa destacar que a Telesur pretende ser um meio de comunicação de massa capaz de contribuir para que os habitantes da região possam difundir os seus valores e ideais através da criação e transmissão de conteúdos próprios, com as características de serem livres e igualitários. Neste sentido, o que se constata é que a Telesur tenta se portar como um veículo capaz de dar voz e vez aos apartados e excluídos da grande mídia – *voz a los que no la tienen*. Além disso, a intenção é que a Telesur também contribua para a divulgação da imagem do povo latino e caribenho em outros contextos internacionais.

Desde a sua criação, a rede de comunicação em particular e as políticas de comunicação venezuelanas sempre estiveram muito atreladas às orientações políticas do presidente Hugo Chávez. Com a morte de Chávez, um líder político carismático, e a eleição de Nicolás Maduro em 2013, ainda não estão completamente claros os rumos políticos da RBV – embora já se possa perceber algumas indicações futuras –, em especial da política de comunicação que será empreendida no governo Maduro ou da política editorial da Telesur.

Ainda que não se tenha elementos suficientes para apontar as mudanças e continuidades presentes na linha editorial da rede de comunicação, devido ao pouco tempo de governo de Maduro, este artigo pretende tecer algumas considerações sobre o papel da Telesur na construção simbólica da integração latino-americana, antes e depois da morte do ex-presidente, além de discutir o modo como ela tratou o tema da morte de seu líder e apontar algumas ações de Maduro na rede. Para isso, será utilizado como fonte de pesquisa o *site* da rede.

2 A Telesur e seu Contexto de Criação

Conforme exposto em seu sítio eletrônico, além da Venezuela (cujo país dispõe da sede da Telesur), Argentina, Cuba, Uruguai e Bolívia são países que também fazem parte dessa rede como sócio-fundadores. Em 2007, o Equador e a Nicarágua também passaram a integrar a rede. A rede possui correspondentes em cidades na América Latina, tais como Caracas, Brasília, La Paz, Buenos Aires, Havana, além de outros que não fazem parte da região, como Washington e Los Angeles, por exemplo. No que concerne ao Brasil, este se configura como um membro colaborador, ou seja, não é de fato associado à Telesur.

Com o intuito de difundir sua programação, a Telesur – por meio do sinal aberto – permite a transmissão gratuita para outras emissoras, não possuindo fins lucrativos. Neste sentido, existe por parte da rede o interesse em divulgar seus conteúdos por meio de televisões comunitárias e da

internet. Para isso, busca investir em parcerias com canais comunitários e outras redes de televisão que tenham um caráter contra-hegemônico – tal como a Al-Jazeera (Nogueira, 2012a).

Ainda, segundo os seus dirigentes, em síntese, os objetivos dessa emissora são “informar, formar e recrear”, o que quer dizer respectivamente, dar à população o direito ao acesso às informações, à educação e ao entretenimento. Assim, possui uma programação formada por artigos de opinião e factuais em diversas áreas (política, internacional, esporte, economia, etc.), além de exibir documentários realizados por e em distintos lugares e contextos socioculturais.

Um dos canais que torna a difusão de seus conteúdos mais eficiente sem dúvida alguma é o *site* da emissora, o Telesur.tv.net. Trilíngue – com possibilidades de leitura em espanhol, português e inglês –, traz como assuntos principais os acontecimentos na região latino-americana e no mundo, sob uma ótica política particular. Desde sua criação, a rede explicitou sua opção por empreender enfoques políticos claros dos temas abordados, contrariando a representação da imparcialidade – embora na prática, para a rede, ela não seja possível – que orienta a cobertura dos meios de comunicação hegemônicos em geral. No caso específico da Telesur, assume-se o comprometimento com os ideais integracionistas e com a pluralidade de vozes da região latino-americana.

Desde o início de suas operações, a Telesur foi criada dentro de uma perspectiva dupla de entendimento, que pressupõe tanto uma tendência de relacionar mídia e poder quanto de que a construção de um sentimento de identidade latino-americana só é possível pelo domínio de conteúdos simbólicos no que se refere a essa identidade a ser imaginada (nos termos de Anderson, 2008), a despeito da pluralidade sociocultural dos membros dessa região.

Conforme Dupas (2001, p. 118), as redes globais “constituem a nova morfologia social na era da informação, controlando o estoque de experiência e poder”. Para ele, “com a tecnologia da informação, nunca a tirania das imagens e a submissão ao império das mídias foram tão fortes”.

Justamente contra essa “ditadura midiática” e enxergando o potencial de resistência regional frente a forças globais imperialistas é que as intenções de criação da Telesur parecem ter se apoiado. Não à toa, desde 2002, Chávez elegeu a comunicação como um dos pilares de seu governo.

3 Chávez, a Identidade Latino-Americana e a Diplomacia Midiática

A construção de percepções e pressupostos coletivos relaciona-se à capacidade de difusão de códigos a serem compartilhados por uma coletividade. No caso do campo midiático, trata-se de difusão em massa de visões de mundo e leituras de acontecimentos cotidianos específicos relacionados a discursos políticos vencedores. Assim, pode-se perguntar: é possível construir ou fortalecer a identidade de uma região por meio da difusão de discursos midiáticos, conteúdos e notícias apresentadas por uma rede de comunicação? A Telesur é capaz de exercer o propósito de construir uma identidade latino-americana que corrobore para o processo integrativo? Em caso positivo, em que nível?

Longe de este artigo pretender esgotar as respostas a tais questões, o que se busca aqui é esboçar algumas considerações iniciais acerca do projeto político da Telesur durante os governos Chávez e Maduro, no que se refere à construção midiática de um ideal de integração cultural latino-americano. Por se entender que há apenas poucos meses Maduro foi eleito e que, portanto, pouco ainda se pode dizer sobre seu governo, trata-se de um exercício de reflexão sobre o papel dos meios de comunicação em situações de construções cognitivas coletivas e os usos políticos neles engendrados.

Nesta perspectiva, não obstante o discurso político em torno do projeto de integração cultural, a Telesur também gesta discursos que entrecortam aspectos ideológicos tangíveis às tendências políticas esquerdistas mais específicas. Assim, a formação da Telesur espelhou, sobretudo, as contendas travadas entre o presidente da Venezuela, Hugo Chávez – que insatisfeito com a antiga submissão dos povos latinos aos ditames da política norte-americana, inclusive do “imperialismo

mediático” estadunidense – apregoava, então, um discurso crítico em relação às práticas dominadoras dos Estados Unidos frente à região da América Latina.

O imperialismo cultural norte-americano presente na cultura latina – efeitos produzidos dentro do que poderíamos chamar de “indústria cultural” (Horkheimer e Adorno, 1985[1947]) – era algo que de fato causava incômodo para Chávez. Em razão disso, o presidente enxergava a Telesur como um meio alternativo às grandes cadeias comunicacionais, capaz de contrastar com os parâmetros da mídia internacional privada. Creditava, portanto, à rede a incumbência de transmitir informações de modo independente, buscando assim, diferenciá-la das grandes emissoras de televisão, como a CNN e a BBC.

Desse modo, a Telesur sempre fez parte do projeto midiático esboçado por Chávez – que tinha como um de seus pilares de governo a comunicação – e, além disso, também representava o espaço pelo qual ele podia propagar as suas ideias bolivarianas para o mundo. Para Chávez, o jogo político se confunde com o jogo midiático (Nogueira, 2009). Portanto, a criação de uma rede de comunicação atrelada a um objetivo político claro e de outros meios de comunicação pública ligados ao governo venezuelano representava a possibilidade de bom desempenho nesse jogo.

Assim, o uso dos meios de comunicação pelo ex-presidente venezuelano expressava uma tentativa clara de exercício de diplomacia presidencial por meio da mídia, na verdade de “diplomacia midiática” – a expressão foi cunhada por Gilboa (2001) e tem como significado a ideia de estratégia que aproveita os novos recursos midiáticos da Era da Informação para a diplomacia (Gilboa, 2001; Valente e Santoro, 2007; Burity, 2012).

Segundo Valente e Santoro (2007), a diplomacia midiática apresentada por Hugo Chávez age diretamente em contraposição à diplomacia midiática estadunidense. Neste sentido, diante do conhecido relacionamento de discórdia entre Chávez e o governo norte-americano, era previsível que os Estados Unidos se colocassem como opositores à Telesur. Cumpre então enfatizar que essa oposição ocorreu desde a sua criação. Sendo assim, os Estados Unidos inclusive chegaram ao ponto de associá-la ao terrorismo, uma vez que compararam a Telesur à rede Al-Jazeera (Nogueira, 2009, 2012a).

Além desses aspectos, a preocupação de Chávez em aprimorar a Telesur também estava relacionada às experiências traumáticas de golpes midiáticos – como o que ocorreu em 2002. Este golpe foi também encabeçado pelos meios televisivos privados dominantes da Venezuela, tal como a RCTV e demais emissoras. Ante a esse contexto, Chávez sentiu a necessidade de criar meios que dessem suporte para os seus projetos políticos. A Telesur serviu, portanto, como um importante recurso capaz de realçar a visão política defendida por Hugo Chávez.

A relação de Chávez com a mídia conservadora do seu país, sobretudo com as emissoras de televisão, sempre foi complicada e complexa, no sentido da impressão de uma perseguição recíproca, em que Chávez se sentia perseguido por essas emissoras, bem como essas emissoras se sentiam perseguidas por Chávez.

No caso, os motivos para essa sensação de perseguição são diversos. Neste estremecido relacionamento, por um lado, Chávez, em 2002, sofreu o golpe que foi articulado pelas elites e pela mídia privada dominante na Venezuela, em que ficou quarenta e oito horas destituído de poder e em que à população foi informada pelas emissoras privadas a renúncia do presidente, embora isso não tenha ocorrido. É interessante destacar que mesmo ante a tal circunstância, e descoberto o “golpe midiático” – expressão de Chávez –, o então presidente conseguiu sair com a sua imagem ainda mais fortalecida na cena pública. A resposta a esse golpe veio, em 2007, com a não concessão da renovação da RCTV, entre outras emissoras privadas.

Outro aspecto da relação estratégica de Chávez com a mídia pode ser encontrado no conhecido programa que fora denominado de *Alô presidente* disponibilizado por meio do sítio eletrônico <http://www.alopresidente.gov.ve> e transmitido através da Telesur. Esse programa teve início durante a década de 1990 e começou com transmissão via rádio, ganhando a versão televisiva

em 2000 e, posteriormente, adquirindo versões atualizadas e de acordo com as novas tendências da comunicação, no caso, o *Twitter*.

Através deste programa, Chávez visava tanto um meio de aproximação com a população como também aumentar o seu poder político. Mediante seu carisma, o presidente procurava estabelecer contato com a população por meio do programa, em uma tentativa de aumentar a sua popularidade.

Sendo assim, justamente pelo fato de a Telesur também transmitir um programa marcado, sobretudo pelo caráter performático da figura de Chávez, vê-se reforçada a percepção de que houve da parte de Chávez a utilização dos recursos midiáticos em favor da projeção das suas ideias, principalmente no que tange às críticas ao imperialismo norte-americano e ao ideal bolivariano de integração regional, como já dito. Um dos seus recursos narrativos apoiava-se no hábito de parafrasear Simón Bolívar, reforçando historicamente o ideal de uma identidade única e de integração latino-americana.

Ao destacar a figura de Bolívar, Chávez acabava então por investir na representação da figura de um líder como uma forma de incentivar a construção de uma identidade latino-americana. Desta forma, Chávez foi buscar na história venezuelana e da região elementos que contribuíssem para o desenvolvimento do projeto integrativo do futuro. A utilização dos conteúdos simbólicos relacionados a Bolívar expressava mais do que inspiração para os tempos atuais. Tratava-se, antes, de uma adaptação dos preceitos defendidos pelo emblemático líder para o seu próprio projeto político.

4 A Morte de Chávez, Maduro e a Telesur

A Telesur contribuiu, por meio da fala presidencial, por muitos anos, para a divulgação das ideias integracionistas de Simón Bolívar. Mas ele não foi o único, nem o programa do presidente foi o meio exclusivo para a difusão de ideais de integração regional. Outro modo para alcançar tal objetivo tem sido a exibição de documentários que enaltecem a trajetória política dos líderes bolivarianos. E, em 2013, após a morte² de Hugo Chávez, mesmo depois de alguns meses, a emissora ainda rende muitas homenagens a esse líder político, buscando, assim, de várias formas, abordar o legado político deixado pelo polêmico estadista.

Deve-se também levar em consideração a forma como a emissora acompanhou a luta de Chávez contra a sua enfermidade. Desde o início, quando sua doença fora detectada – o que ocorreu durante 2011 –, até o dia de seu falecimento, se sobressaiu um clima de mistério sobre o real estado de saúde do presidente. Nestes termos, tem-se que:

Simplificadamente, o caso da doença do presidente venezuelano, no portal TeleSur, trouxe discursos preocupados, porém otimistas e esperançosos, que pouco modificaram a imagem de Chávez, anterior ao diagnóstico. Em geral, buscava-se explicar a situação, principalmente tranquilizando o povo de que os procedimentos necessários haviam sido feitos (Strassburger, 2012, p. 10).

As notícias sobre o quadro da doença eram bastante superficiais, no sentido de não apresentar com exatidão a realidade da situação. Na época, o chanceler Nicolás Maduro – o possível nome cotado para suceder Chávez – era o porta voz das notícias sobre os procedimentos que estavam sendo tomados. Ainda durante o tratamento da doença, construía-se midiaticamente a ideia de restabelecimento da saúde de Chávez.

A Telesur destacou o apoio que líderes políticos estavam oferecendo ao líder da Venezuela naquele momento de grande dificuldade e divulgou imagens de Chávez com Fidel Castro, exprimindo, dessa forma, a amizade estabelecida entre os dois líderes. A percepção sobre Chávez

² Hugo Chávez faleceu no dia 5 de março de 2013, em decorrência de um câncer.

que a rede de comunicação desejava produzir não era de fragilidade, mas sim a de um homem corajoso e disposto a vencer a guerra contra a enfermidade.

Por outro lado, as especulações da grande imprensa em torno da doença de Chávez também chamaram a atenção, tendo em vista que eram divulgadas muitas informações desencontradas. Neste aspecto,

Acredita-se que o portal TeleSur, de certa forma, participou da manutenção de certos interesses da Venezuela, mantendo a discricção sobre determinadas questões da enfermidade do presidente e, especialmente, evitando informações sem respaldo, pela mera especulação, como foi visualizado em alguns espaços midiáticos. Contudo, não se pode afirmar que essas posturas tiveram relação direta entre o Estado venezuelano e os agentes responsáveis por essa mídia (Strassburger, 2012, p. 13).

O fato é que apesar de meses de especulação, informações e contrainformações, Chávez morreu e Nicolás Maduro assumiu a Presidência da República Bolivariana da Venezuela, a partir de eleições realizadas em caráter de urgência. Maduro venceu o pleito no dia 14 de abril de 2013, com o resultado polêmico de exatamente 50,66 % dos votos contra 49,07% dos votos de Henrique Capriles. Maduro passou a ser o 57º presidente da Venezuela.

Conforme visto, a Telesur teve o ex-presidente da Venezuela, Hugo Chávez, como seu idealizador e como a figura mais engajada em desenvolver os projetos da rede multistatal, bem como de fazê-la cumprir com o propósito do projeto integrativo. Ante o falecimento de Chávez e o recente contexto político da Venezuela, que agora tem como presidente Nicolás Maduro – indicado pelo próprio Chávez para sucedê-lo –, o que podemos esperar acerca dos possíveis rumos (retrocessos, continuidades ou avanços) em relação à Telesur? Será que a rede conseguirá dar seguimento ao projeto de integração esboçado por Hugo Chávez durante o governo Maduro? Será que este dará continuidade à política chavista?

Ainda que as respostas sejam prematuras e provisórias, diante do pouco tempo que os acontecimentos vêm se desenrolando, é possível arriscar uma análise de tendências até o momento, tendo por base algumas ações já empreendidas pela rede e por Maduro.

5 As Ordens do “Comandante” e o “Efeito Al-Jazeera”

A Telesur completou, no dia 24 de julho de 2013, oito anos de transmissão ininterrupta de conteúdo. De acordo com as informações divulgadas no seu sítio eletrônico, a emissora totalizou aproximadamente 483 mil horas de transmissão, cuja programação caracteriza-se pelo caráter informativo. Em celebração à data, o portal da Telesur elaborou um editorial³ em que expôs os seus objetivos, a trajetória e os feitos da rede de comunicação. O texto evidencia as conquistas da emissora, relacionadas tanto ao fato de estar presente nos principais acontecimentos sociais, políticos, culturais, etc. da América Latina, especialmente, e também do mundo, como por levar a notícia, “em primeira mão”, e por fazer isso (segundo a visão do texto) com a preocupação de “levar a verdade para o público”.

Em meio às comemorações desta data emblemática, o atual presidente da Venezuela, Nicolás Maduro, concedeu uma entrevista ao canal⁴ e parabenizou o trabalho realizado pelos profissionais da emissora, destacando o nome de Patricia Villegas, a atual presidenta da rede de televisão. Mas a fala do presidente foi marcada, sobretudo, por palavras que exaltavam a missão informativa da

³ “Cumplimos ochos años de transmisión ininterrumpida”. Disponível em <<http://www.telesurtv.net/articulos/2013/07/24/canal-internacional-telesur-cumple-8-anos-de-transmision-ininterrumpida-8002.html>> Acesso em: 23 de agosto de 2013.

⁴ “Presidente de Venezuela felicita a Telesur por su octavo aniversario”. Disponível em <<http://www.telesurtv.net/articulos/2013/07/23/presidente-maduro-felicita-a-telesur-por-su-octavo-aniversario-1160.htm>> . Acesso em: 23 de agosto de 2013.

Telesur, tanto que ele chegou a afirmar que “a Telesur é defensora da verdade mundial” e que “sem a Telesur a verdade estaria morta no mundo”. E, por fim, mais uma vez enalteceu o comprometimento do canal e o papel que este meio representa para a região da América Latina, afirmando que a Telesur faz com que “o mundo inteiro conheça a verdade da América Latina”.

É possível perceber nessa declaração de Maduro a ênfase na palavra “verdade”, um termo por vezes usado na linguagem jornalística para denotar credibilidade às informações transmitidas. Não sem propósito, portanto, é uma palavra sempre presente quando a Telesur faz descrições sobre si mesma, ou seja, quando afirma, de modo veemente, o seu compromisso com a verdade e não com interesses próprios.

Cabe dizer que a ideia de “levar a verdade ao público” coaduna-se com a de *dar voz a los que no la tienen*, dentro de uma construção simbólica de uma missão da própria rede de inclusão de pautas, enfoques e conteúdos excluídos da dinâmica de consumo de informações dominada pelo que Chávez chamava de “imperialismo midiático”.

Se como observado por Seib (2008), os contornos da política mundial têm sido alimentados pela influência das novas mídias – televisão por satélite, internet e outras ferramentas *high-tech* –, pode-se entender que a mobilização da opinião pública mundial, em nossa sociedade do espetáculo (Debord, 1997), passa a ser um importante capital político, gerando a necessidade de desenvolvimento de estratégias de administração de visibilidade e acesso a informações atreladas a objetivos específicos.

Desse modo, se a década de 1990 foi marcada pelo que ficou conhecido como “efeito CNN” (Robinson, 2002), em que a rede transmitiu ao vivo, em tempo real, a invasão do Iraque pelos Estados Unidos e conflitos no Oriente Médio sob a perspectiva norte-americana, impactando diretamente sobre decisões de política externa estadunidense, na década seguinte, surge um modelo comunicacional que se contrapõe diretamente a ele: o “efeito Al-Jazeera”, um paradigma de novos modos de influência da mídia.

Este novo efeito, ultrapassa os limites da rede do Qatar, onde está baseada, para configurar-se em um conceito que abrange o uso das novas mídias como ferramentas em vários aspectos de interesses globais, coloca ao alcance de todos desde processos de democratização até o terrorismo e inclui o conceito de “estados virtuais”, segundo leitura de Seib (2008, p. x).

De acordo com o autor, a Al-Jazeera serviu como modelo para várias iniciativas semelhantes, fora do Oriente Médio, incluindo a Telesur, que teria se inspirado na rede oriental (Seib, 2008, p. x-xi). Para ele, ambas têm como orientação pressupostos jornalísticos que, longe de obedecerem a tratamentos de objetividade dados às informações, pretendem difundir-las sob suas próprias visões, ou *our own eyes* (Seib, 2008, p. xi), para encontrar soluções próprias para problemas particulares.

É possível perceber que a Telesur continua tendo relevância para o governo venezuelano sob a gestão de Maduro, ainda que não seja possível precisar o grau dessa relevância. Mas o fato é que a emissora sempre está alerta aos direcionamentos políticos dos países da região e mostra-se ainda mais atenta, no que diz respeito aos acontecimentos políticos da Venezuela, apresentando sua visão dos fatos.

A agenda do presidente Nicolás Maduro está sempre presente na pauta dos noticiários, assim como também esteve durante o governo de Hugo Chávez. Além disso, a emissora tem sido um importante meio para que o chefe de Estado do país e dirigentes políticos do governo tenham espaço, por meio das entrevistas, por exemplo, para o esclarecimento de questões que envolvem os rumos políticos do estado.

Um caso relacionado a isso ocorreu recentemente quando Maduro divulgou o plano de combate à corrupção⁵, cujo objetivo é ser implacável quanto à condenação de tal prática no país.

⁵ “Presidente Maduro llamará a emergia nacional contra la corrupción”. Disponível em: <<http://www.telesurtv.net/articulos/2013/08/12/presidente-maduro-podria-llamar-a-emergencia-constitucional-contra-la-corrupcion-3141.html>>. Acesso em: 20 de agosto de 2013.

Para isso, o presidente fez o anúncio de que iria solicitar poderes especiais à Assembleia Nacional para então conseguir mudar as leis nacionais.

Por meio de intensa divulgação dos seus projetos e ações na mídia, Maduro busca, portanto, adquirir maior apoio da população para a implementação das medidas políticas, bem como a aprovação do seu governo – estratégia fundamental neste primeiro ano de mandato, que geralmente configura-se como um período de instabilidade. Assim, ante a repercussão desse assunto, considerado relevante para a política doméstica do país, essa notícia foi então muito explorada no conteúdo da programação jornalística da emissora.

Com isso, nota-se a importância da utilização do espaço da mídia por parte dos governos para tentar divulgar os seus projetos políticos. E foi assim que Nicolás Maduro – quando ainda era presidente interino da Venezuela e ao mesmo tempo em que se lançava na campanha pela disputa eleitoral da presidência – decidiu dar continuidade ao conhecido programa *Alô Presidente*, apresentado por Hugo Chávez. Entretanto, ressaltando seus objetivos integracionistas, o programa passou a chamar-se *Diálogo Bolivariano*.

A estreia ocorreu no dia 14 de março de 2013 e, na abertura, o presidente fez o seguinte comentário⁶: “o que estamos começando a implantar hoje, segue a ordem do comandante Chávez”. Em seguida, destacou que o programa tem o objetivo de ser um espaço para falar com todos os tipos de pessoas, do operário ao empresário, exprimindo uma ideia análoga aos objetivos da Telesur de dar voz e vez aos povos excluídos da América Latina.

Sendo assim, levando em consideração o fato de que Maduro diz estar “seguindo as ordens” do comandante, e que a Telesur teve uma significativa relevância no governo Chávez, pode-se então inferir que o governo Maduro fará os investimentos necessários para que a emissora tanto permaneça no ar e avance como um sistema comunicativo como também cumpra com os seus propósitos dentro de um projeto político bolivariano maior.

6 Considerações Finais

De modo ainda muito limitado pelo caráter recente de todos os acontecimentos, pressupõe-se que Nicolás Maduro não se distanciará dos ideais políticos defendidos por Hugo Chávez. Este servirá – ao lado de Bolívar – como uma figura heroica presente na retórica integracionista, e a Telesur parece continuar firme no propósito de fazer deslanchar o projeto de integração regional permeado pela construção de uma identidade regional compartilhada. Claro que tudo dependerá do quanto conseguirá superar a ausência de carisma – característica identificada na liderança de Chávez, mas que não pode ser transferido – e a capacidade de articulação política na RBV com diversos segmentos sociais.

No que concerne à aproximação com os países da América Latina, assim que Maduro assumiu o poder – em um contexto político de difícil aceitação dos resultados das eleições pela pequena diferença de votos – logo tratou de estabelecer contatos diretos com os representantes políticos da região como uma forma de buscar apoios para a continuidade do seu governo, bem como para demonstrar o interesse de fortalecer com eles os laços históricos, políticos e sociais que os uniria.

Do ponto de vista interno, a orientação da Telesur segue firme em seu propósito de difundir informações e outros conteúdos em uma ótica diversa das grandes redes de comunicação global, em especial CNN e BBC.

Finalmente, pode-se dizer que, até o presente momento, Maduro parece estar dando seguimento a políticas implementadas por Chávez, assim como nada parece ter mudado significativamente em termos de linha editorial que norteia a Telesur. Somente o acompanhamento dos fatos vindouros e da programação da rede, ao longo de todo o seu mandato, permitirá responder

⁶ “Presidente da Venezuela estreia programa de televisão”. Disponível em: <<http://www.ebc.com.br/noticias/internacional/2013/03/presidente-da-venezuela-estrela-programa-de-televisao>>. Acesso em: 30 de julho de 2013.

mais definitivamente à pergunta sobre o modo como Maduro utilizará os meios de comunicação em prol de seus interesses políticos.

Referências

- ADORNO, Theodor W., HORKHEIMER, Max. *A dialética do esclarecimento*. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.
- ANDERSON, Benedict. *Comunidades imaginadas: reflexões sobre a origem e a difusão do nacionalismo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.
- BURITY, Caroline Rangel Travassos. *Mídia e relações internacionais: diplomacia midiática no Governo Lula (2003-2010)*. Dissertação defendida no Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais, da Universidade Estadual da Paraíba, em 2012.
- DEBORD, Guy. *A sociedade do espetáculo*. Comentários sobre a sociedade do espetáculo. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.
- DUPAS, Gilberto. Ética e poder na sociedade da informação; revendo o mito do progresso. *Revista Brasileira de Educação*, n. 18, set/out/nov/dez, 2001, p. 117-122.
- GILBOA, Eytan. Diplomacy in the media age: three models of uses and effects. [Online] *Diplomacy & Statecraft*, v.12, n.2, 2001, p.1-28. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1080/09592290108406201>>. Acesso em: 28 abr. 2012.
- NOGUEIRA, Silvia Garcia. ‘Voz a los que no la tienen’: a integração regional no olhar bolivariano da Telesur”. In: OLIVEIRA, Renata Peixoto de; NOGUEIRA Silvia Garcia; MELO, Filipe Reis (Orgs.). *América andina: integração regional, segurança e outros olhares*. Campina Grande: Eduepb, 2012.
- _____. Reflexões sobre o papel da mídia na construção do *nationness*: os casos da Telesur e da Al-Jazeera. *Carta Internacional*, v. 7, n.2, jul-dez 2012(a).
- _____. A “identidade latino-americana” e a integração regional: o projeto da rede de comunicação Telesur. *Carta Internacional*, v. 4, n.1, novembro 2009.
- OLIVEIRA, Renata Peixoto. Política externa do governo Chávez: seus principais fundamentos e objetivos. In: OLIVEIRA, Renata Peixoto de; NOGUEIRA Silvia Garcia; MELO, Filipe Reis (Orgs.). *América Andina: integração regional, segurança e outros olhares*. Campina Grande: Eduepb, 2012.
- ROBINSON, Piers. *The CNN effect: the myth of news, foreign policy and intervention*. London/New York: Routledge, 2002.
- SEIB, Philip. *The Al Jazeera effect*. How the new global media are shaping world politics. Washington: Potomac Books, 2008.
- STRASSBURGER, Tabita. *Imagem, poder e doença: o caso do presidente Hugo Chávez na Telesur*. Comunicação apresentada no IV Seminário Internacional de Pesquisa em Comunicação Estratégias e Identidades Midiáticas, Santa Maria – RS, setembro, 2012.
- VALENTE, Leonardo; SANTORO, Maurício. A diplomacia midiática do governo Hugo Chávez. *Carta Internacional*, v.2, n. 1, mar. 2007.

Artigo recebido em: Setembro/2013.

Artigo aprovado em: Dezembro/2013.

Silvia Garcia Nogueira (snogueirari@gmail.com) é doutora em Antropologia pelo Museu Nacional/UFRJ e docente de Relações Internacionais da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).

Alana Maria Ribeiro (alanamaria_ribeiro@yahoo.com.br) é mestre em Relações Internacionais pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).